

CBD - 0223

- Fundamentos
- Biblioteconomia
- Documentação e
- Ciência da Informação

2  
0  
2  
0

- Profa. Ivete Pieruccini
- CBD/ECA/USP

## **Tema - Bibliotecas e a origem da Biblioteconomia**

### **Texto base:**

MARTINS, Wilson. As bibliotecas na Antiguidade e na Idade Média. In: \_\_\_\_\_. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2.ed. São Paulo : Ática, 1996. p.71-92 (capítulo II)

### **Para saber mais:**

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (dir.). **O poder das bibliotecas:** a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro : Ed. UFRJ, 2000. p.45-73

Filme: O nome da rosa (**legendado**) (disponível na biblioteca da ECA)

\*A Biblioteca de Alexandria: vídeo (aula)

**Aula 3 - 16 de março**

## Nascimento da biblioteca

*“O fato de reunir livros em um mesmo campo disciplinar ou temático pode refletir um projeto intelectual ou formador, que repousa sobre um modelo cumulativo de saber ou a dialética de uma confrontação crítica de discursos... A biblioteca nasce no momento em que a acumulação e a conservação dos livros se articulam e fazem sentido. Christian Jacob (tradução nossa)*

As bibliotecas surgem e se desenvolvem em civilizações que não só conhecem a escrita, mas onde esta atingiu um nível de difusão bastante amplo para poder ser utilizada de maneira relativamente corrente, mesmo que se trate de uma minoria em relação a uma população global.

Bibliotecas:  
ordenação dos  
registros de  
conhecimento

- Ordenação de tabuinhas de argila ou cobertas de cera: ideia mais primitiva da biblioteca → resultado do desejo e da necessidade quase instintiva de poder usar várias vezes uma informação, potencialmente significativa.
- Há, portanto, relações inextricáveis entre a história do registro da informação (escrita), a história das bibliotecas e a história da humanidade.

## Bibliotecas/Biblioteconomia : Mesopotâmia

- Assurbanipal (668-627 AC): biblioteca de tabuinhas de argila, obtidas pela produção local e por determinação real para que se tomasse todos os escritos considerados importantes (prefiguração do modelo universalista de biblioteca)
- O dispositivo biblioteconômico permanece desconhecido. Algumas descobertas, entretanto, informam que:
  - - nichos, espécie de estrutura autônoma feita com argila e gravetos;
  - - potes e cestos que servem para a organização
  - - mobiliário comum constituído de prateleiras;
  - - escrivaninhas e material para escrever;
  - - tabuinhas e eventuais recipientes dotados de uma ficha permitindo identificar os textos
  - - certo número de listas de títulos, apresentados sob a forma de *incipit* (primeiras palavras de um texto literário, um poema ou um livro), que correspondem provavelmente a catálogos da biblioteca
  - - uso de colofões (nos manuscritos e nos incunábulo medievais, nota final que fornece referências sobre a obra e indicações relativas à sua autoria, transcrição, impressão, lugar e data de sua feitura)
  - - uma tabuinha de Warka (Uruk), ano 600 a.C. contém um dicionário e termina com a ordem expressa de não levar a tabuinha para fora do santuário, e colocá-la convenientemente de volta em seu lugar, após tê-la usado (ver BARBIER, p. 33)
  - - haveria provavelmente uma tabela de classificação das tabuinhas e a prática de livre acesso, mas as ordens expressas sobre a consulta nem sempre eram observadas.

Biblioteca (real) de  
Alexandria (século III  
AC): vocação  
enciclopédica e  
propaganda *Lágide*

Legado simbólico da Biblioteca de  
Alexandria→

O grande estoque reunido em  
Alexandria definiu uma nova  
concepção a respeito do valor do  
conhecimento. Alexandria  
instaurou um conceito:  
conhecimento é um bem, uma  
mercadoria, uma forma de capital  
a ser adquirido e entesourado

## Museu e a invenção da Biblioteconomia

- O acúmulo vertiginoso de documentos no museu de Alexandria impôs formas de guarda e organização, tendo em vista a possibilidade de uso.
- Distinção entre suporte material e texto abstrato = ordem física e *informação*: Calímaco (330-243 a.C.).
- Estabeleceu as listas gerais da coleção, inaugurando a construção de *metadados* → 120 *volumina* dos *pinakes* = tabelas de autores ilustres em todos os campos do conhecimento e suas obras, com classificação sistemática em grupos principais: Retórica, Direito, Epopeia, Trágédia, Comédia, Poesia lírica, História, Medicina, Matemática, Ciências naturais, *varia* (who's who? Quem é quem?)
- Ordem física dos documentos: ordenação alfabética dos autores; nota bibliográfica curta, completada por uma avaliação crítica dos escritos do autor em questão.
- Ordem topográfica da disposição física dos *volumina* nas prateleiras: seguiam a mesma classificação, pressupondo um sistema de referências, na medida em que um único autor poderia figurar em diferentes rubricas
- Os *pinakes* serviram de referência ao longo do tempo e lugar, incluindo Idade Média e tempos posteriores, expandindo-se de Alexandria para outros dispositivos no Oriente Médio e Ocidente

## Alexandria e a *infosfera*

- Alexandria domina porque dispõe de uma “infosfera” incomparável, ou seja, “conjunto de informações transmitidas, trocadas ou armazenadas sobre todos os suportes e por todos os meios” (disponíveis na época)
- Alexandria constrói a noção de preservação (museu, *mnemosine*) de patrimônio cultural, mas também de seu uso social, que serviu de base à existência de um campo de conhecimento que é o das bibliotecas e da biblioteconomia
- **Conclusão:** as bibliotecas tiveram presença marcante na história da humanidade. Apogeu e destruição marcaram sua trajetória no mundo antigo. Foram alvo de saques, incêndios, apagamentos... porém inscreveram-se como riqueza e permanecem ocupando lugar privilegiado na constituição da cultura livresca durante séculos, a partir do advento do museu (biblioteca) de Alexandria.
-

## Roma e a expansão das bibliotecas

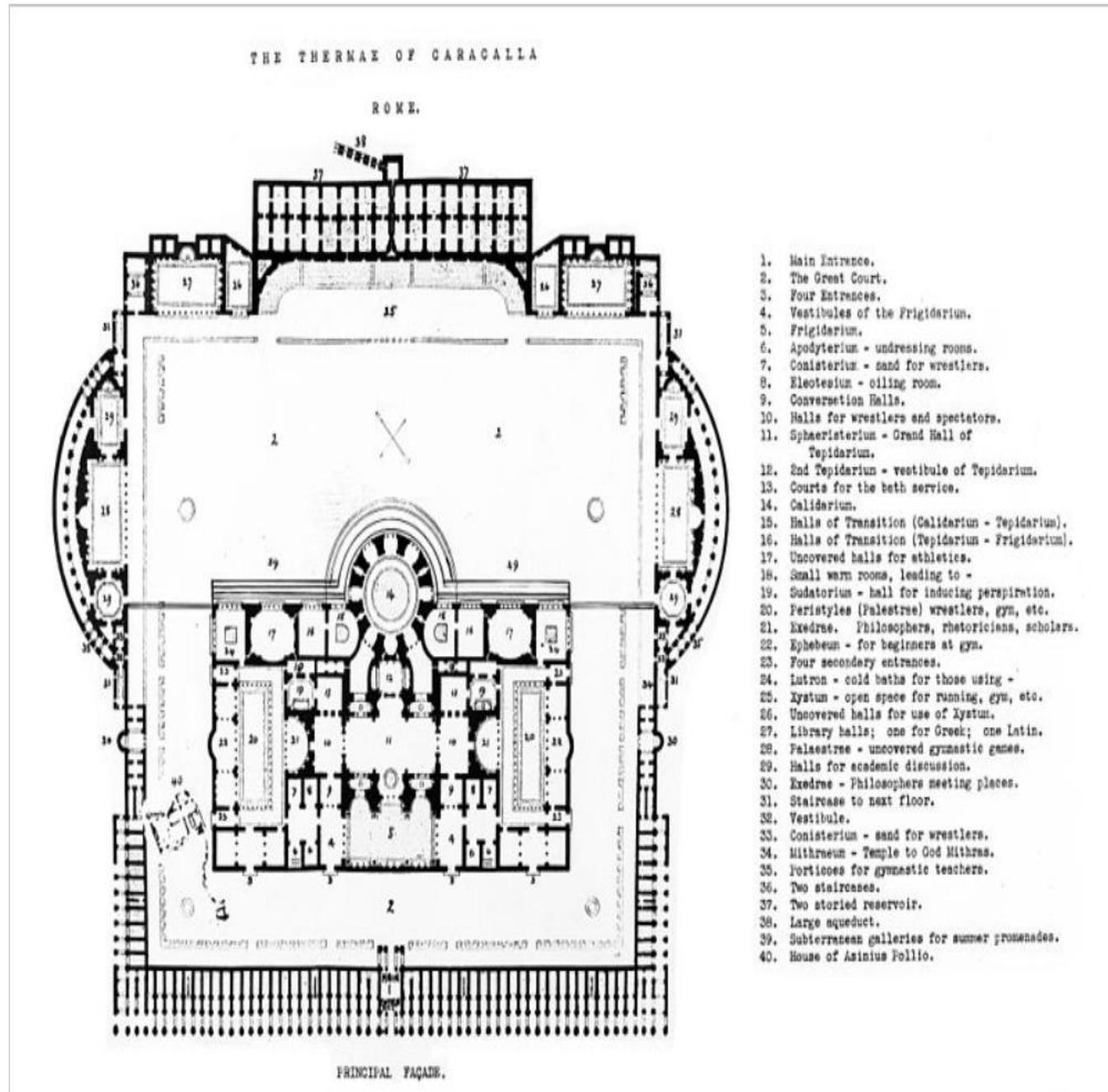
- A expansão das bibliotecas se exerce sobretudo em Roma (Império Romano), por meio das sucessivas apropriações de acervos, como espólio de batalhas.
- Perto do século I a. C., os romanos mais abastados começaram a criar bibliotecas particulares com obras gregas e latinas. A crescente procura por livros (manuscritos) deu origem ao comércio de copistas e de livros e de bibliotecas públicas, que surgiram em Roma, próximo ao século II da nossa era.
- Por imitação aos governantes helênicos, os governantes romanos adotaram a prática de construir novas bibliotecas: o imperador Augusto criou a biblioteca Otaviana e a biblioteca do Palatino. Seguindo o exemplo, Tibério, Calígula, Trajano fundaram também bibliotecas ditas públicas e tantas outras. Bibliotecas públicas foram estabelecidas de modo geral na Itália, nas províncias e colônias romanas.

# Roma, bibliotecas e Biblioteconomia

- De Alexandria a Roma, a ideia de biblioteca se modifica: elas inovam por seus objetivos e sua disposição arquitetônica
- Não estão mais unicamente a serviço do soberano e da comunidade privilegiada de eruditos que ele protege e entretém.
- Fomentam o gosto pela literatura e pelo saber
- Abrem-se a um (grande) público
- Tornam-se espaços de viver autônomos com acervos, salas de consultã e de reunião, justapondo, quase sempre, seções de igual importância, uma grega e outra latina
- Lia-se em voz alta
- A entrada era estipulada
- Os horários de abertura visavam o melhor funcionamento: especialmente pela manhã, quando a claridade é melhor, favorecendo a leitura e o estudo
- Os livros podiam, além de consultados, ser emprestados
- Lugar de discussão e de trocas intelectuais
- Espaço de relações sociais, de convivência, de entretenimento, de debates, de relações entre cidadãos do Império, de expressão de poder e controle sociopolítico
- Vestígios da configuração: os cômodos, organização pouco significativa, via de regra o mobiliário em madeira desapareceu (salvo algumas exceções) e os *volumina* viraram destroços

# Biblioteca das Termas de Caracala

As bibliotecas  
faziam parte de  
um complexo que  
reunia outros  
espaços públicos,  
com as termas,  
usadas como  
locais para higiene  
pessoal e  
vivências sociais



Tipologia: vários modelos coexistem, sejam as bibliotecas como bem público ou privado.

- **Bibliotecas “públicas”** não são acessíveis a todos, somente a públicos selecionados, alfabetizados, justificando-se, assim, o seu uso.
- Administração: *procurador bibliothecae*, com função de gestão (secretaria e cópia dos manuscritos)
- Abrigam, eventualmente, um colégio de eruditos.
- **Bibliotecas privadas** funcionavam como bibliotecas comunitárias. Menos ricas, cumpriam, entretanto, papel semelhante ao das bibliotecas públicas

## Configurações e organização

- Espaços de trabalho, salas de apresentação, lugar calmo, iluminado, nichos armários (mais ou menos luxuosos), prateleiras, em geral longe das paredes externas para preservar contra a umidade, pranchas oblíquas para leitura dos livros, cestos cilíndricos para guarda e/ou transporte dos volumina, *armaria* para guarda dos volumina (rolos), identificados por etiquetas (*index; titulus*)
- **O formato dos documentos, seus usos e públicos definem as configurações.** A biblioteca é um lugar de trabalho e de prazer, mas um lugar de representação social e, para tanto, será objeto de decoração especial.
- As mais ricas dispõem de *index*, combinando ordem sistemática e classificação alfabética.

## Bibliotecas da Idade Média: contextos de mudança

- Em 395 d.C., o Império Romano será definitivamente dividido. Os “bárbaros”, pouco ou nada alfabetizados, invadem a Europa trazem destruição às bibliotecas e às suas coleções.
- A introdução do codex (pergaminho) é acompanhada de uma nova ordem sociocultural e política que redefine rumos das bibliotecas. Época de desconstrução e de destruição, que resulta no (quase) desaparecimento da cultura da Antiguidade clássica.
- A sociedade cristã da época organiza-se em torno do imperador e do papa. Implântam-se ao longo (sobretudo 800-1000) dos tempos, monarquias ligadas à Igreja Católica, progride a estrutura da hierarquia eclesiástica, proliferam as *casas religiosas*. O futuro do mundo ocidental estará marcado pelo cristianismo, representado também nos livros e nas bibliotecas.
- São construídos cômodos nas basílicas voltados a abrigar bibliotecas.
- Hipóteses..... São conservados catálogos desde a Idade Média (século IX), mas não há evidências de mobiliário para tal. Durante toda a Idade Média, usa-se mobiliário sem características específicas, cofres, armários ou prateleiras, enquanto os escribas dispunham de mobiliário adaptado ao seu trabalho. Só no século XIII é que se produz móveis especialmente para as bibliotecas.

# Documentação e mobiliário

- De caráter religioso, especialmente a Bíblia e os livros litúrgicos, arquivos da Igreja, a lista dos bispos, as atas dos sínodos, a correspondência, os registros dos batismos etc.... Os textos da cultura secular serão negligenciados; a mudança de suporte leva ao abandono dos *volumina*.
- A hierarquia da biblioteca cristã vai dominar a lógica da classificação bibliográfica até século XVIII, como também o novo formato dos documentos (codex). O formato vai permitir desenvolver a encadernação, que surge como instrumento de proteção e de conservação, além de práticas de restauração.
- Móveis simples ou armários, a ordem física privilegia a colocação dos cadernos em sobreposição horizontal, em pilhas
- Modelos de centro de estudo, escola *scriptorium* e biblioteca;
- Modelos das ordens regulares remontam ao museu de Alexandria e aos seus sábios que vivem em comunidade: armário cavado na parede, às vezes misturados com objetos de uso doméstico

Bibliotecas  
eclesiásticas:  
finalidade e  
funcionamento

- Coleções utilitárias; para cerimônias litúrgicas; organizadas por monges e clérigos; uso no ensino das escolas monásticas e episcopais.
- Obediência a regras de leitura: leitura de livros sagrados, razão que faz multiplicar as bibliotecas nos monastérios e os ateliês de copistas (*scriptorium*)

# Biblioteca monástica

- Essencialmente local de depósito/ estocagem e o livro acompanha o leitor.
- Bibliotecário medieval: responsável pela ortodoxia e a integridade material das coleções, ainda limitadas, porque o manuscrito era raro e difícil de fabricar.
- Executa inventários da coleção e registra os empréstimos. Pode chefiar os escribas (Convento de Bobbio).
- Sob outro ponto de vista, são responsáveis por fazerem chegar à posteridade os originais de obras seculares únicas.

# Bibliotecas, biblioteconomia e a emergência das cidades (Idade Média tardia)

- Contextos determinantes:
- Melhoria das condições de vida das populações, em especial, a partir do século XII:
- Fertilização das terras, desenvolvimento e excedentes agrícolas
- Florescimento das cidades e a gradual urbanização da sociedade
- Transformação do quadro social → ascensão da burguesia: novos comerciantes que financiam e fazem florescer a racionalidade que determinará o designado "Renascimento", a partir dos finais do século XIV.
- Nascem as primeiras grandes universidades (monastérios e catedrais deixam de ser os únicos centros da vida cultural);
- O mundo árabe-muçulmano exerce grande influência sobre a produção escrita (ciência, medicina, astronomia...)
- Em decorrência:
- maior desenvolvimento das bibliotecas e de laboratórios laicos de copistas: o ensino repousa sobre a leitura comentada de algumas obras e da *disputa* (leitura e questionamento)
- livro necessário aos estudantes, cada vez mais numerosos e o manuscrito ainda muito caro/custoso, resultam na criação de bibliotecas *comunitárias*, formadas nos colégios, primeiro *estágio* das universidades.

# Tipologia

- Casas religiosas: primeiramente denominadas comunitárias, que se afirma e se expande para além e ao lado do modelo tradicional
- Dos Príncipes: para uso dos príncipes e de seus familiares (tb comunitárias, às vezes)
- Privadas: inicialmente menos importantes, mas as que gradativamente se desenvolvem cada vez mais.

## Bibliotecas dos príncipes e coleções privadas

- elemento de distinção, atributo da função do soberano (sobretudo no reinado de Carlos V, modelo que se difunde pela Europa)
- instrumento de governo, tratando da documentação e da reflexão política
- lugar de invenção e de aplicação de técnicas específicas de gestão, onde o bibliotecário –um especialista- tratará da classificação dos volumes, de sua descrição, ou das normas de sua utilização

\*\*\*

- as coleções privadas tornam-se mais numerosas e mais ricas → a posse e o acesso a uma biblioteca particular torna-se um meio de ascensão social e poder, trazendo uma nova ótica para as bibliotecas

## Bibliotecas das *Casas Religiosas*

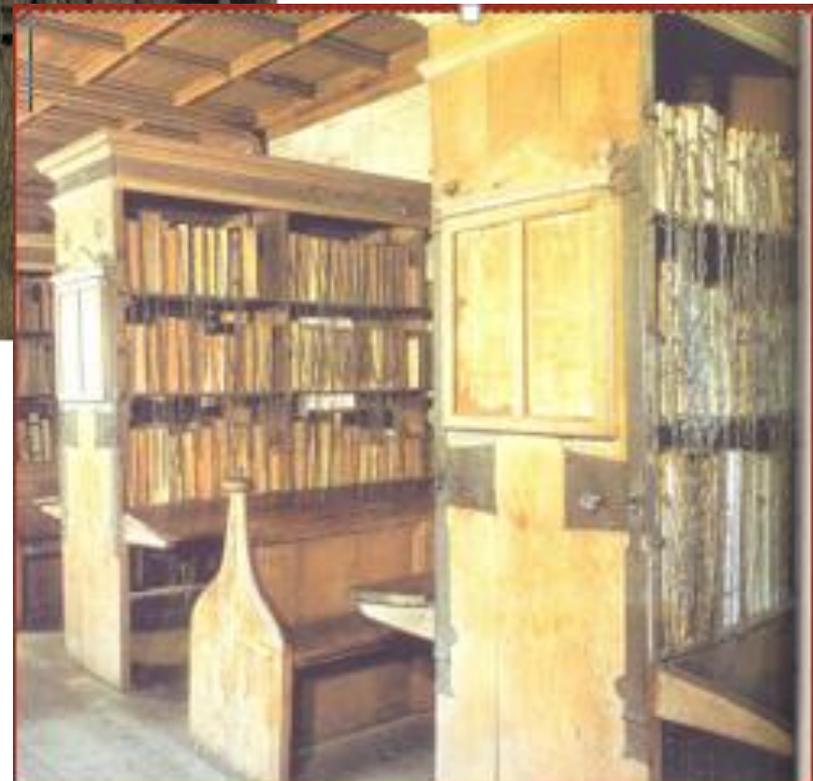
- *Armarium*: designa um móvel, ou um espaço arranjado e estreito, em uma das paredes do claustro, onde são guardados os manuscritos não litúrgicos, os livros de estudo e de referência
- Aumento da coleção: busca-se ampliação do espaço, em outro local, além do *scriptorium*. Usa-se soerguer uma das galerias do claustro, ao lado da Igreja = biblioteca no alto, proteção contra umidade
- Pouca/nenhuma decoração
- Existência de catálogos alfabéticos e/ou de assuntos
- Faz-se inventários e gestão das coleções (controle, disposição, tratamento/descrição de conteúdos das obras, listas de aquisição)

# As grandes bibliotecas: uma biblioteconomia inovadora

- Lugar específico, com gestão de um bibliotecário
- Volumes divididos, conforme a utilização
- Liturgia, obras de referência (coleção acorrentada)
- Coleção destinada ao empréstimo
- A **biblioteca de referência**, *magna libraria* ou *libraria communis*, sala silenciosa e clara.

**Bibliotecas acorrentadas:** mutação atingiu rapidamente o Ocidente (Itália, Holanda...) Na França (Cluny), há manuscritos que foram conservados com fragmentos de correntes, bem como *carteiras*. Nos séculos XIV e XV, essas *carteiras* acorrentadas condicionam o plano e as disposições das bibliotecas, impondo uma nova arquitetura que contemplasse a acomodação e a funcionalidade dos usos dos livros e mobiliários.

Dentre esses, enquanto os livros estavam sobre as *carteiras* no centro do ambiente, os muros das bibliotecas medievais eram disponíveis para receber decoração.



## • Os usos públicos

Entre os dispositivos de seu velho regulamento, em vigor até ao século XV, citaremos os principais:

1.º) Qualquer pessoa que entre na biblioteca deve imediatamente fechar a porta; igual obrigação lhe incumbe se nela introduzir um ou mais visitantes. Ao sair, deve igualmente fechar a porta, mesmo que outros continuem na biblioteca; tudo sob pena de multa de seis tostões;

2.º) Qualquer pessoa que se tenha servido de um livro deve fechá-lo, antes de se retirar. Assim se decidiu porque diversas pessoas tinham o hábito de deixar os livros abertos, o que os expõe a todos os acidentes e ao pó. Da mesma forma, quando alguém introduzir visitantes na biblioteca, verificará que os livros por eles usados fiquem fechados, sob a mesma pena que lhe seria imposta se deixasse pessoalmente os livros abertos. Essa pena será de multa de seis tostões por volume deixado aberto; se diversos volumes forem deixados abertos, multiplica-se a multa pelo número de volumes, à razão de seis tostões cada um;

3.º) Se alguém introduzir um estranho na biblioteca, não poderá afastar-se dele, salvo se deixar alguém com o visitante. Mas, se o que introduzir um estranho na biblioteca se afastar sem estar certo de que uma pessoa da casa consente em acompanhar o visitante, o introdutor incorrerá na multa de seis tostões.

Mais tarde, acrescentaram-se as seguintes disposições:

I – Nenhum membro da sociedade entrará na biblioteca sem beca e sem boné;

II – É proibida a entrada às crianças e aos iletrados;

III – Se pessoas recomendáveis e instruídas solicitarem a entrada, um dos membros da sociedade deverá servir-lhes de introdutor, mas os seus criados permanecerão à porta;

IV – Cada membro conservará a sua chave da biblioteca com todo o cuidado e não poderá emprestá-la a ninguém;

V – Em tempo algum será permitido trazer à biblioteca fogo ou luz;

VI – Nenhum volume será retirado da biblioteca sem o consentimento da sociedade;

As  
universidades  
nascentes

Nova ordem do  
conhecimento: do  
sagrado ao  
profano → a grande  
ruptura

## Idade Média tardia/Início do Renascimento

- marcada por conjuntura renovada, no âmbito da escrita e do livro: aumento da demanda, multiplicação de pequenas escolas e outros dispositivos de ensino e, sobretudo do **papel**.
- constróem-se novas bibliotecas de referência: retorno aos originais clássicos
- o livro é menos raro: livro impresso→Gutenberg
- as trocas se desenvolvem, os conteúdos e as práticas de leitura se deslocam
- evidencia-se um processo de institucionalização das bibliotecas pelo estabelecimento de regulamentações, pela especialização de um mobiliário apropriado a massas de livros maiores e a novas práticas de trabalho